

# Coração brasiliense bate em ritmo forte

O coração do brasiliense está batendo em ritmo mais acelerado que o normal. A constatação é de vários profissionais ligados ao atendimento hospitalar das redes pública e privada. As doenças cardiovasculares não têm classe social e nem idade certa para surgir, bastando um descuido com a saúde e logo, aparecem os sintomas peculiares. No Distrito Federal, um número enorme de doentes dá entrada nos hospitais com hipertensão ou pressão alta, dores no peito, enfarte, arteriosclerose, febre reumática, stress.

Para se ter uma noção da enorme quantidade de casos, o Hospital de Base recebe cerca de 80 pacientes com problemas no coração diariamente na emergência. No ambulatório, o atendimento mensal fica em três mil e no setor de internação, 30 leitos ficam permanentemente ocupados. "Estes números são porque o HBB já está começando a ser um hospital de referência, onde o encaminhamento para cá é um pouco direcionado", afirma o chefe da unidade cardiológica, Carlos Morum Simão, demonstrando que a quantidade de casos deve ser bem maior.

**Hipertensão** — A doença que mais surpreende pela grande incidência é a hipertensão, encabeçando a lista das patologias mais comuns hoje em dia. No Hospital da Asa Norte, segundo a cardiologista Ana Maria Facci, cerca de 50 por cento das pessoas que dão entrada no pronto-socorro estão com a pressão acima do normal. A situação piora quando se trata do atendimento ambulatorial, que chega a 75 por cento. No HBB, a cifra para a hipertensão é de 30 por cento, seguida das doenças coronárias, também 30 por cento, doenças de Chagas em torno dos 25 por cento e a febre reumática, em mais ou menos, 20 por cento. Em um hospital da rede privada como o Santa Lúcia, que é direcionado para o tratamento cardiovascular, as consultas emergenciais em relação aos hipertensos apontam uma estatística gritante, onde metade dos atendidos tem o problema.

O coordenador da área cardiológica do Hospital Santa Lúcia, Antonio Paulo Filomeno afirma que além de pacientes com pressão alta, aparecem aqueles com dores no peito (30 por cento) os que demonstram insuficiência cardíaca e palpitações, e os enfartados. O SOS Coração registra mensalmente entre 25 a 30 casos de enfarte. Alguns deles são encaminhados à cirurgia, outros à recuperação clínica, outros vão a óbito.

"A mortalidade de cirurgia neste hospital é de três por cento, sendo que a estatística mundial de grandes serviços aceita até cinco por cento", afirma Filomeno.

